

EXPLORANDO NARRATIVAS DO MUNDO: O USO DO RPG PARA A ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO EM NOVA IGUAÇU/RJ

Ellen Amorim Botelho¹
Isadora Letícia Melo Fernandes²
Marisete Mesquita Francisco Lima³
Clézio dos Santos⁴

RESUMO

A pesquisa possui um escopo abrangente que visa analisar as abordagens educativas relacionadas à alfabetização e ao letramento, promovidas pelo PIBID Pedagogia IM/UFRRJ nos projetos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Monteiro Lobato em Nova Iguaçu/RJ. O objetivo geral é analisar uma atividade de *Role-playing game* (RPG) com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, fundamentado em fontes bibliográficas relevantes, com foco nos conceitos de Alfabetização e Letramento no contexto do ensino fundamental. O RPG é um tipo de jogo em que os jogadores assumem os papéis dos protagonistas de uma história e a desenvolvem de forma coletiva. O progresso do jogo se dá de acordo com um sistema de regras predeterminado. Por meio deste subprojeto, tem sido concretizada a ênfase na produção de textos para a leitura e escrita, possibilitando que a função social da escrita seja assimilada de maneira respeitosa. Isso garante a continuidade das experiências e vivências iniciadas na Educação Infantil, como os elementos linguísticos, escritos e matemáticos durante os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Letramento; Alfabetização; Nova Iguaçu; Formação Docente; Narrativa.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia e Bolsista PIBID Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ campus Nova Iguaçu, bootelhoellen@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia e Bolsista PIBID Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ campus Nova Iguaçu, isaleticia04@gmail.com;

³ Professora da Rede Municipal de Nova Iguaçu e supervisora do PIBID Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ campus Nova Iguaçu, vitoriaclauriano@ufrj.br;

⁴ Professor orientador: Professor Associado II e coordenador do PIBID Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ campus Nova Iguaçu, cleziogeo@yahoo.com.br.

O subprojeto intitulado "Explorando Narrativas Familiares na Educação Básica da Baixada Fluminense" integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) durante o período de 2022 a 2024. A operação essencial ocorre entre o PIBID Pedagogia IM/UFRRJ e a Escola Municipal Monteiro Lobato, localizada no centro de Nova Iguaçu. Contudo, o subprojeto foi dividido em duas equipes, sendo cada uma direcionada a um ano escolar da etapa de alfabetização. A equipe denominada Júpiter (que atende a turma de 1º ano), engloba 8 bolsistas e 1 supervisor, e a equipe Saturno (que atende a turma de 2º ano), engloba 8 bolsistas e 1 supervisor. Ambas as equipes são coordenadas pelo mesmo coordenador, logo há, 16 bolsistas, 2 supervisores e 1 coordenador. É vital enfatizar a importância contínua do PIBID como um veículo crucial no aprimoramento da formação de novos professores, especialmente em regiões desfavorecidas como a Baixada Fluminense.

A pesquisa possui um escopo abrangente que visa analisar as abordagens educativas relacionadas à alfabetização e ao letramento, promovidas pelo PIBID Pedagogia IM/UFRRJ nos projetos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Monteiro Lobato em Nova Iguaçu/RJ. O objetivo geral é analisar uma atividade de *Role-playing game* (RPG) com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

A metodologia adotada é de caráter qualitativo, fundamentado em fontes bibliográficas relevantes, com foco nos conceitos de Alfabetização e Letramento no contexto do ensino fundamental. Destacam-se os trabalhos de Soares (2004, 2006) e as contribuições de Costa, Santos e Costa (2022) como fundamentais nesse sentido.

Desde o início do subprojeto no segundo semestre de 2023, diversas atividades foram planejadas para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental de tal Unidade Escolar, atividades relacionadas à leitura, alfabetização, ao Dia dos Povos Indígenas, ao Dia do Folclore, entre outras. Porém este texto, visa enfatizar uma atividade temática de *Role-playing game* (RPG). O RPG é um tipo de jogo em que os jogadores assumem os papéis dos protagonistas de uma história e a desenvolvem de forma coletiva. O progresso do jogo se dá de acordo com um sistema de regras predeterminado

O subprojeto tem duas abordagens principais: em primeiro lugar, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na rede municipal, especificamente no que se refere à aprendizagem da leitura, escrita e aquisição de conhecimentos que ampliam a participação dos indivíduos na comunidade e no mundo; e em segundo lugar, fomentar uma rede de criação e

práticas educativas que visa enriquecer o conhecimento dos alunos na relação com os lugares onde residem.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho se apoia na metodologia qualitativa, prevalecendo a leitura de referencial teórico da área de Educação, Alfabetização e Letramento. Dentre o referencial destacamos Soares (1985, 2004, 2014), Caria (2011) e Costa, Gomes e Santos (2019).

O referencial procura desenvolver habilidades necessárias à construção de saberes de leitura, escrita e numeracia a partir de narrativas autobiográficas, orais e escritas, dos alunos e alunas que estão inseridos na Educação Básica.

Neste trabalho descrevemos as vivências realizadas no segundo semestre de 2023 na Escola Municipal Monteiro Lobato pela equipe do subprojeto Pibid Pedagogia IM/UFRRJ, sendo retratado respectivamente, as vivências em sala de aula com a atividade.

FUNDAMENTOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ao revisitar alguns pontos debatidos pela equipe do subprojeto Alfabetização IMUFRRJ, referentes ao processo de alfabetização no Brasil, compreendemos que:

[...] investigações que identificaram desafios nos processos e resultados da alfabetização de crianças no contexto escolar, inseguranças e descontentamentos entre os educadores alfabetizadores, perplexidade das autoridades públicas e da sociedade diante da persistente dificuldade da escola em garantir a alfabetização, conforme evidenciado por avaliações nacionais e estaduais, geraram críticas e propostas impulsionadas para a reavaliação das teorias e práticas vigentes de alfabetização. (SOARES, 2004a, p. 96)

Nesse contexto, emergem duas dimensões relevantes: uma que traz desafios e uma busca por novas abordagens, e outra que carrega ameaças e a possibilidade de desvios indesejáveis. Ao considerar que enfrentamos desafios efetivos no processo de alfabetização, é viável reexaminar o que já foi feito em termos de políticas públicas e abordagens educativas nesse âmbito, com o intuito de explorar novas perspectivas.

Contudo, se a abordagem atual for simplesmente negada e reduzida de maneira simplista no contexto em questão, algumas propostas aparentemente destinadas a resolver as questões da alfabetização podem, de acordo com Soares (2004a, p. 96), resultar em "desvios

indesejáveis". É crucial destacar que ao longo do tempo, assim como a distinção entre alfabetização e o uso da língua escrita em práticas sociais, ou seja, o letramento, surgiu como uma necessidade, os métodos de alfabetização também não estão envolvidos. De acordo com Soares (2004a, p. 98), esses métodos "oscilavam em um movimento de vaivém", alternando-se entre abordagens sintéticas e analíticas: [...]

Entretanto, na década de 1980, influenciada por Emília Ferreiro e pela perspectiva psicogenética da aprendizagem da língua escrita, ocorreu uma mudança paradigmática no cenário da alfabetização no Brasil, que ficou conhecida como "Construtivismo". Conforme indicado por Soares (2004a, p.98), essa apropriação e redefinição da perspectiva psicogenética em relação à alfabetização "resultou em uma mudança significativa de metas e objetivos na área da alfabetização, pois alterou fundamentalmente a concepção do processo de aprendizagem e eliminou a distinção entre a aprendizagem do sistema de escrita e as práticas efetivas de leitura e escrita.

Assim, a partir de uma interpretação equivocada do "Construtivismo", a concepção da alfabetização como um processo incidental e não sistemático, com foco na construção de um ambiente de língua escrita por meio de livros e outros materiais didáticos e literários, é considerada por Soares (2004a) como uma forma de desvio no processo mencionado anteriormente. Dessa forma,

[...] não é retornando a um passado já superado e negando avanços teóricos incontestáveis que esses problemas serão esclarecidos e resolvidos. Por outro lado, ignorar ou recusar a crítica aos atuais pressupostos teóricos e a insuficiência das práticas que deles têm decorrido resultará certamente em mantê-los inalterados e persistentes. Em outras palavras: o momento é de procurar caminhos e recusar descaminhos. (SOARES, 2004a, p. 99).

A segunda abordagem diz respeito à esfera da formação inicial, com o potencial de fomentar um processo formativo enraizado no contexto, reflexivo e investigativo, a fim de que as ações conduzam a uma pesquisa contínua e à geração de conhecimento que guiará tanto as iniciativas apresentadas como as futuras. Neste estágio, a exploração de textos tem sido revelada uma ferramenta fundamental para nossas atividades. Entre os materiais selecionados, merecem destaque os trabalhos de Costa, Gomes e Santos (2019), bem como as contribuições de Soares (1985, 2004, 2014).

A supervisão e acompanhamento das atividades dos estudantes de licenciatura e da professora supervisora são realizadas principalmente por meio de visitas diárias à Escola Municipal Monteiro Lobato. Cada dupla de estudantes de licenciatura acompanha, em um dia

da semana, a turma do 1º ano do Ensino Fundamental, sob a supervisão atenta da professora da turma, Marisete Mesquita. Além disso, os estudantes de licenciatura, o coordenador e a supervisora se reúnem a cada duas semanas para sessões de planejamento, estudos e debates sobre as experiências vivenciadas.

Além dessas ações, utilizamos a plataforma de mídia social do PIBID, o Instagram, para compartilhar diariamente as atividades realizadas, acompanhadas por breves narrativas sobre as vivências, enriquecidas por fotografias que capturam esses momentos e permitem expressar as experiências de forma visual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade que será debatida neste trabalho, consiste na utilização e criação de um jogo de *Role-Playing Game, RPG*. Em sua tese Luiz Eduardo Ricon de Freitas, diz que

[...] Através da brincadeira, a criança se torna adulto e o adulto criança, os limites se esgarçam, se comprimem, as experiências com o novo, o diferente, o diverso tornam-se possíveis. Durante o jogo, a vida “real” é abandonada, através do princípio da “suspensão da descrença”, mas o jogo continua inscrito no mundo, ainda que numa zona “livre”. Por isso, tudo o que se vive, se aprende, se descobre ou se constrói durante o jogo ou a brincadeira sobrevive ao momento de sua experiência. Ou seja, nunca se volta ao mundo “normal” sem que se traga alguma bagagem da “jornada” empreendida. A brincadeira é fuga, mas também é encontro, conexão. [...] (FREITAS, 2006, p.48)

Com isso, pensamos na realização de uma atividade, na qual exploraremos a criatividade, percepção de mundo, capacidade de resolução de problemas cotidianos, além de perguntas relacionados a leitura, formação de palavras e resolução de problemas matemáticos para os discentes de uma escola municipal, em uma turma de 1º ano (Anos Iniciais).

Para a realização da atividade, os responsáveis pelo projeto, em conjunto com a professora regente da turma, fizeram a mão livre o “mapa da aventura” (Veja figura 01), sendo ele baseado e dividido na geografia do município de Nova Iguaçu – RJ, como mostrado na imagem a seguir. O intuito principal foi deixá-lo com uma estética criativa para chamar a atenção das crianças, mas de modo a remeter a um mapa antigo. A atividade foi dividida em 4 sessões. Sendo em 4 dias de aula, em dois tempos de aula (aproximadamente 1h20/aula).



Figura 1. Mapa do RPG

Fonte: Autores, 2023

A primeira sessão, será a de introdução, na qual os discentes vão ser ambientados ao modelo do jogo, a história e qual será o objetivo em comum e geral da história e irão realizar a primeira missão. No primeiro momento de contato com o mapa, os alunos serão ambientados com diferentes locais do município de Nova Iguaçu, local onde a história se passa, diferentes missões serão atribuídas aos participantes, cada uma com uma história referente a uma região do município. Ainda na primeira sessão, a história terá início no centro de Nova Iguaçu, local onde os discentes estudam, no local denominado no mapa como “Vilarejo Monteiro Lobato”, fazendo referência direta à E.M. Monteiro Lobato, local onde a atividade será desenvolvida com seus respectivos alunos.

A segunda e terceira sessão, serão uma continuação, na qual as crianças irão prosseguir na jornada, de uma missão para a outra. Como objetivo avaliativo, atividades referentes aos

conteúdos de alfabetização e letramento da turma serão utilizadas, tendo destaque em atividades de leitura e escrita, seguindo o planejamento da turma. Por fim, na quarta missão, eles serão direcionados a missão final, na qual haverá o encerramento da história. Em tal missão será aplicado uma atividade referente ao conteúdo de matemática estudado pelos alunos ao longo das semanas anteriores, atuando como uma revisão e atividade de desenvolvimento respectivo aos campos da matemática. Também será utilizada em conjunto ao ensino de matemática, atividades práticas que estimulam o desenvolvimento cognitivo dos alunos, tendo como principal referencia a prática de educação física nos anos iniciais (Veja figura 02).



Figura 2. Atividades Realizada pelos discentes

Fonte: Autores, 2023

As ditas missões, terão personagens que tem como objetivo desenvolver alguma problemática para que os estudantes resolvam. Estes problemas, serão problemas matemáticos, de soletração, leitura e escrita. Ao conseguirem realizá-los, eles terão a permissão de avançar na história para chegar no objetivo final. A seguir, serão apresentadas alguma das “missões” que foram realizadas pelos discentes para concluir com o objetivo do jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionado por Costa, Gomes e Santos (2019), entende-se que o subprojeto apresentará um conjunto substancial de evidências pedagógicas relacionadas a práticas educativas exemplares. Além disso, o subprojeto indicará abordagens mais eficazes para o ensino da leitura e escrita na Baixada Fluminense, uma região que possui um déficit e está em busca de melhorias nas condições de ensino e aprendizagem dessas habilidades. Um ponto crucial é que os alunos se apropriem das várias linguagens narrativas no processo de alfabetização. O PIBID Pedagogia IM/UFRRJ e a E. M. Monteiro Lobato estão comprometidos com a tarefa de enfrentar esse desafio.

Por meio deste subprojeto, tem sido concretizada a ênfase na produção de textos para a leitura e escrita, possibilitando que a função social da escrita seja assimilada de maneira respeitosa. Isso garante a continuidade das experiências e vivências iniciadas na Educação Infantil, como os elementos linguísticos, escritos e matemáticos durante os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Um objetivo adicional é que os licenciandos em formação entendam que os alunos têm distintas formas de aprendizado, não tendo como o único objetivo durante o processo de alfabetização possuir o domínio da língua escrita, mas também a habilidade de leitura, escrita e matemática, pois estas competências são essenciais para enfatizar a alfabetização.

E por fim, vale ressaltar que o projeto está direcionado para a construção mútua na relação entre pibidianos e alunos. No qual há o respeito dos saberes prévios dos alunos adquiridos fora do ambiente escolar, utilizando abordagens didáticas para aplicar esses conhecimentos de forma lúdica, diversificada, direcionada e produtiva.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Secretaria de Educação do Município de Nova Iguaçu (SEDUC).

REFERÊNCIAS

FREITAS, L. E. R. **O Role Playing Game e a Escola: Múltiplas linguagens e competências em jogo** – um estudo de caso sobre a inserção dos jogos de RPG dentro do currículo escolar. 176 f. Dissertação

de mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação, Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica/Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

COSTA, A. A. F; GOMES, J. B; SANTOS, C. **Ler, escrever e contar: o trabalho com narrativas autobiográficas na Educação Básica.** Subprojeto do PIBID Pedagogia UFRRJ. Seropédica, UFRRJ, 2019.

CARIA, A. S. **Projeto político-pedagógico em busca de novos sentidos.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

SOARES, M. As muitas facetas da alfabetização. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, n.52, 19-24, fev. 1985.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n.25, pp. 5-17, 2004.

SOARES, M. Formação de rede: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as. **Caderno CENPEC**, v.4, n.2, pp.146-173, dez. 2014.